

# Schmid e a ética como fundamento primeiro da ACP

Iago Cavalcante Araújo



# Introdução

- Contribuições éticas de Rogers
- AmatuZZi (2010) salienta a ética como principal contribuição de Rogers;
- tomada como dada.

(Alguns segundos depois... “*Mas Rogers...*”)

- Podemos perguntar, entretanto, qual a natureza desta ética proposta e ao quê ela busca lidar.



# Introdução

- Pergunta corajosa tomada por Freire (2002) e que tem sido perseguida por Vieira e Freire (2006), Vieira (2017), entre outros...
- Em Rogers uma noção ética em que o Eu prepara-se para o encontro, para o cuidado com o outro.
- Trata-se de um Eu que antecede o Outro;
- **A ética, expressa nas atitudes, é apreendida como uma manifestação posterior de um sujeito autônomo;**
- ela ocorre como uma ação de um ser pessoal que é capaz de aprender tais atitudes e vivenciá-las de modo autêntico para efetivar relações significativas e que promovam também saúde.



# Introdução

- Conhecimento instrumental;
- É possível questionar, entretanto, esta anterioridade do Eu, desde Merleau-Ponty e Lévinas, para trazer exemplos mais próximos;
  - Em Merleau-Ponty, a noção de carne salienta uma ambiguidade no contato do homem com o mundo, sem que se possa falar de uma ação primária;
  - Em Lévinas, é a Alteridade quem provoca e interpela o ser, vindo antes deste e indo para além. A subjetividade é hospitalidade e responsabilidade
  - O outro aparece como Limite;
- Schmid compreende que é preciso reposicionar a ACP, ao indicar para a ética um outro lugar na abordagem, o de fundamento e matriz.



# Introdução

- A meu ver, Schmid traz a Ética para o lugar de anterioridade e não como expressão de um sujeito

## Elemento que distingue a ACP

- O Autor parte de uma leitura dialógica e personalista para pensar este alinhamento
- Noção de Pessoa, centramento e radicalização (Schmid 1998; Araújo, Vieira e Castelo Branco, 2023);
- O faz, por vezes, sem admitir que se distingue de Rogers
- Estamos aqui para isso (Araújo, 2017);



# Noção de Pessoa

- Schmid (1998a, p. 46, tradução nossa) diz:

*Como uma pessoa, o homem é o que é - a partir do ponto de vista (do desenvolvimento) psicológico - através da comunicação. Ele adquire a sua independência e distinção por meio do encontro amoroso com seus pais ou com outras pessoas com quem possa se relacionar, o que o possibilita a se tornar alguém que ama e encontra outros. Como pessoa, o homem é - do ponto de vista filosófico - a resposta à palavra que lhe é dirigida. E aqui reside a sua responsabilidade, dependente de sua liberdade e seu status como um homem companheiro de outro que se realiza na história: através de seu processo de auto-realização inserido na comunidade com outras pessoas, que é a sua concretização de tornar-se pessoa, a pessoa se torna o que ele é.*



# Noção de Pessoa

- A noção de pessoa atravessa toda a obra de Carl Rogers e constitui parte fundamental do arcabouço ético das intervenções do terapeuta na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP).
- Rogers não chega a defini-lo em termos conceituais.
- Problema:
  - Vieira e Freire (2012): pessoa em pleno funcionamento poderia significar um projeto totalitário
  - Moreira (2007): uma noção capitalista e tende a se equivaler a indivíduo encerrado em si mesmo.
  - Schmid (1998): entende que há uma tensão entre as dimensões substancial e relacional de ser pessoa



# Noção de Pessoa

- Um paradoxo entre o caráter substancial e o relacional
- O conceito de pessoa em seu aspecto substancial afirma que pessoa é uma substância indivisível de um ser racional.
  - Rogers: a pessoa em sua dignidade, singularidade, tendência atualizante, etc.
- No aspecto relacional, a pessoa é considerada, aqui, como um ser que está diretamente projetado para fora, que é constituído a partir do diálogo com outros.
  - Para Rogers, esta é a sua grande contribuição de partida para a Psicologia, a relação psicoterapeuta-cliente facilita a cura e a transformação da personalidade



# Noção de Pessoa

- Tanto a perspectiva substancial da pessoa quanto a relacional oferecem, assim, importantes aspectos para a compreensão do que seja o humano.
- A primeira enfatiza as qualidades daquilo que o ser humano é, em sua atualidade, e a segunda acentua a (trans)formação desse ser, em sua potencialidade.



# Atitudes Facilitadoras ou Condições Fundamentais?

- Em Schmid, As conhecidas atitudes facilitadoras são forma de caracterizar a Pessoa, em sua dimensão relacional e substancial;
- São elementos antropológicos e filosóficos que denotam a imagem do humano enquanto uma Pessoa.
- Diferença para com Rogers (ROGERS e STEVENS, 1991[1967]):
  - Postura que o psicoterapeuta deve tomar em consonância com seus valores e com a ACP - sem vínculo com a noção de pessoa/humano
  - Para Schmid, Elas são elementares para caracterizar uma existência humana e pessoal;
  - Para Schmid, correspondem a melhor forma de lidar com a alteridade e isto não refere-se, necessariamente, a uma escolha pessoal, mas algo que passa também experiência e anterior a volição;



# Atitudes Facilitadoras ou Condições Fundamentais?

• Assim, é que Schmid as trata como condições centrais/fundamentais, matrizes para organizar e ressignificar toda uma abordagem, em seus aspectos teóricos e práticos

• Veremos que Schmid usa a noção de Pessoa como prisma e **reorganiza e reescreve uma abordagem centrada na pessoa**

- noção de pessoa (de humano e mundo)
- Epistemologia
- Pesquisa
- En-contro
- Pessoalização
- atitudes
- Setting terapêutico

**Por meio das atitudes, demonstrar uma outra noção fundamental de ser humano**





# Autenticidade: O Ser em Constante Tensão

*“A partir de um ponto de vista da antropologia dialógica ou pessoal e da ética, a atitude que Rogers chamou, entre outras coisas, de congruência, genuinidade e autenticidade, é geralmente uma característica fundamental de ser e tornar-se uma pessoa, e então é muito mais do que uma atitude ou condição terapêutica” (Schmid, 2001a, 217-218)*



# Autenticidade: O Ser em Constante Tensão

- Ser pessoa no sentido pleno e dialógico
- Ser e Tornar-se
- Contrário de uma identidade/Essência/pureza
- Ser autêntico: Síntese renovada (Congruência e incongruência)
- Genuinidade e Congruência (substancial e Relacional)
- Autenticidade fomenta diálogo e diálogo fomenta autenticidade
- As vezes: um dedo apontado para mim
  - Quantas vezes é o outro é quem me faz perceber o que sinto?



# Autenticidade: O Ser em Constante Tensão

- Disponibilidade: Eis-me aqui - serviço com responsabilidade
- Ação como resposta
- Autenticidade, como resposta a vários outros, implica unidade e pluralidade
- Espontaneidade, mas também responsabilidade (Você fala a quem?)
- Singularidade e Autenticidade: O Eu responder por todos a sua resposta, que ninguém mais daria;
- Autenticidade é corpo

**Apontamos aqui, sobretudo, uma autenticidade não dominante, não soberana, não autocentrada e não autofundante.**



# Compreensão Empática: A Sabedoria da ignorância

- Característica importante pra própria personalidade, sempre em transformação
- Empatia não intencional, desinteressada.
- Rogers pode ter enfatizado a experiência subjetiva da empatia - uma forma de não estar na relação (Amatuzzi ,1989, p. 42):
  - “(...) [Rogers], ao explica-la, não explicita, como Buber, o que nela se vincula essencialmente à relação, podendo ser entendida, em rigor, no plano da observação ou da contemplação, como de fato o foi por rogerianos que acabaram vendo na empatia uma técnica.”



# Compreensão Empática: A Sabedoria da ignorância

- *Como se*: salvaguarda a singularidade, "não-lugar" e provocação
- Compreender, é ser afetado existencialmente e estar impressionado pelo que foi visto, uma forma de estar atento e consciente a/de outra pessoa.
- Schmid compreende que há uma assimetria na relação, pois o outro não é um alter-ego, mas um outro realmente Outro
- Impossibilidade de compreender



# Compreensão Empática: A Sabedoria da ignorância

- Relação de dedicação/devoção
- “[...] empatia [...] deve ser entendida como uma resposta ao chamado de outra pessoa, à exposição da outra pessoa, à sua revelação.” (SCHMID, 2001b, p. 9, tradução nossa)
- Infinito



# Compreensão Empática: A Sabedoria da ignorância

- A comunicação e expressão são forma de pedido de ajuda - Subjetividade que se constitui a partir do olhar do outro e deste reconhecimento

*Somente formas empáticas de atenção expressam um cuidado amoroso que não está preso a nenhuma condição. Se a necessidade de empatia não for suprida, a criança desenvolve novas formas de se expressar e comunicar sua necessidade, por exemplo, oferecendo sua experiência para ser compreendida. Isso é feito pela criança (e mais tarde pelo adulto também) várias e várias vezes, até que sua necessidade de compreensão seja satisfeita. [...] Experiências que não são empaticamente compreendidas não podem ser integradas no self e permanecem alienadas. (SCHMID 2001b, p. 11, tradução nossa).*



# Compreensão Empática: A Sabedoria da ignorância

- empatia não só como uma atitude, ou como uma característica de ser pessoa, mas também como um elemento importante para se pensar a epistemologia da Abordagem Centrada na Pessoa em todas as suas dimensões.
- Salto de paradigma do objeto, para a pessoa, para o encontro - teoria e prática
- Escutar o não dito, ou não escutado (reconhecido) como forma de abrir caminho
- Não necessariamente nomear - não-gnosiológico
  - Aqui, me remeto a Gendlin e a experienciação como possível exemplo (com ressalvas)

**Um sujeito afetado, vulnerável, que demanda compreensão e deseja a diferença**



# Consideração Positiva Incondicional: Reconhecimento e Infinição

- a ACP tem como seu principal valor o ser humano enquanto pessoa
- A atitude de consideração positiva incondicional é justamente a manifestação desta valoração dada à pessoa.
- Schmid (2001c), por sua vez, prefere denominar esta atitude como reconhecimento (acknowledgement)
- Uma atitude proativa
- Sem interesse possessivo



# Consideração Positiva Incondicional: Reconhecimento e Infinição

- Schmid (2001c) concebe que a consideração positiva incondicional não é somente uma atitude importante para a relação terapêutica, mas trata-se de uma característica importante para a concepção do homem como pessoa.
- Schmid, assim como considerava Rogers a partir da consideração positiva incondicional, concebe que ser reconhecido fomenta autorreconhecimento
- Para relacionar com os Outros de pessoa para pessoa, é preciso estar diante dela, fazer-lhes face, estar contra.



# Consideração Positiva Incondicional: Reconhecimento e Infinição

*[...] não encontrasse a resistência de outros eus, todo eu tentaria fazer-se a si mesmo absoluto [...] Um indivíduo pode conquistar a totalidade do mundo dos objetos, mas não pode conquistar outra pessoa sem destruí-la como pessoa. O indivíduo se descobre a si mesmo através desta resistência. Se não quiser destruir a pessoa, ele deve entrar em comunhão com ela. Na resistência da outra pessoa nasce a pessoa [...] as pessoas podem crescer somente na comunhão do encontro pessoal. A individualização e participação são interdependentes em todos os níveis do ser. (TILLICH, 2005, p. 152)*



# Consideração Positiva Incondicional: Reconhecimento e Infinição

- Schmid (2001c, p 161) um salto da percepção para a aceitação, do simples conhecimento para o reconhecimento, pois “[...] o outro quebra os limites daquilo que posso perceber. Ao contrário de um conhecimento factual, se requer o reconhecimento.” É algo que não é necessário conhecer, mas confiar.
- Confirmação e Infinição
- Considerar positiva e incondicionalmente a pessoa, então, não é, para Schmid, uma experiência necessariamente harmônica



# Por fim...

- Com Schmid, temos um novo posicionamento ético, mas também outras noções de homem e mundo, decorrentes
- Reposicionamento a partir do reconhecimento de uma “desequilíbrio”
  - Dar nova ênfase a aspectos relacionais e coletivos
  - Inscrever conceitos para isso
- Em Rogers, temos um sujeito potente, Em Schmid, um sujeito que é vulnerável, antes de tudo..
- Que possibilidades isto nos dá frente as demandas de nosso contexto?
- Uma abordagem centrada na Pessoa